FICHA_UNIDADE DE FORMAÇÃO

REFERENCIAIS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

ENTIDADE PROPONENTE	Federação Portuguesa de Judo	CURSO DE TREINADORES DE	JUDO	GRAU	III

UNIDADE DE FORMAÇÃO	6. O Treino de Judocas Portadores de Deficiências na Etapa do Alto Rendimento

PERFIL DO FORMADOR	Treinador de Grau III de Judo com prática de 3 anos na orientação de atletas portadores de deficiência, designadamente cegos e surdos.

COMPONENTE PRÁTICA: 2 horas COMPONENTE TEÓRICA: 2 horas TOTAL DE HORAS: 4

SUBUNIDADES DE FORMAÇÃO/TEMAS E SUBTEMAS DE FORMAÇÃO					COMPETÊNCIAS DE SAÍDA	CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA	FORMAS DE AVALIAÇÃO
6.1. **O treino em atletas portadores de deficiências no âmbito do alto rendimento**	DURAÇÃO				Adequar o treino técnico e tático de atletas cegos e surdos considerando as limitações físicas dos intervenientes e a especificidade das regras de competição	Adequa o treino técnico e tático de atletas cegos e surdos considerando as limitações físicas dos intervenientes e a especificidade das regras de competição.	1. Teste escrito 2. Avaliação em contexto de prática simulada 3. Apresentação de trabalho com/sem discussão oral.
	CP	2	CT	1			
6.1.1. As particularidades do treino técnico e tático de atletas de alto rendimento portadores de cegueira e surdez face às limitações físicas dos intervenientes e à especificidade das regras de competição							

Nota: A componente prática da Unidade de Formação em causa deverá ser feita com recurso à explanação, desenvolvimento e análise de modelos técnico-táticos específicos e à exploração de situações não tipificadas (que resultem das abordagens das temáticas em causa).

SUBUNIDADES DE FORMAÇÃO/TEMAS E SUBTEMAS DE FORMAÇÃO					COMPETÊNCIAS DE SAÍDA	CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA	FORMAS DE AVALIAÇÃO
6.2. O desenvolvimento das capacidades motoras em contexto de treino de Judo	DURAÇÃO				Identificar as particularidades do processo de comunicação com atletas portadores de cegueira e de surdez em contexto de treino e de competição e adotar mecanismos que favorecem a eficácia do processo em causa.	Identifica as particularidades do processo de comunicação com atletas portadores de cegueira e de surdez e adota mecanismos que favorecem a eficácia do processo em causa.	1. Teste escrito 2. Avaliação em contexto de prática simulada 3. Apresentação de trabalho com/sem discussão oral.
	CP		CT	1			
6.2.1. O processo de comunicação (em contexto de treino e de competição) entre treinador-atletas portadores de cegueira e de surdez 6.2.1.1. O estabelecimento de códigos de linguagem considerando as limitações e preferências dos intervenientes							